

SÉRIE OS CANALHAS DO HÓQUEI



Tudo
para ^{dar}
certo

BRENDA PAIVA

SÉRIE OS CANALHAS DO HÓQUEI



Tudo
para dar
certo

B R E N D A P A I V A

Copyright © 2022 por Brenda Paiva
Todos os direitos reservados.

Título: Tudo para dar certo
Autora: Brenda Paiva
Revisão: Stephany Cardozo Gomes
Capa: Gialui Design
Diagramação: Laís Paula

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios, sem o consentimento do(a) autor(a) desta obra.

Esta é uma obra de ficção. Todos os nomes, lugares, acontecimentos e descrições são fruto da mente da autora. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Texto revisado conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Atenção!

Não pula, por favor!
É para o bem da sua saúde!

Primeiro, eu gostaria de te agradecer por ter escolhido o meu livro dentre tantos para ler, espero muito que você goste, se apaixone e divirta assim como aconteceu comigo enquanto escrevia!

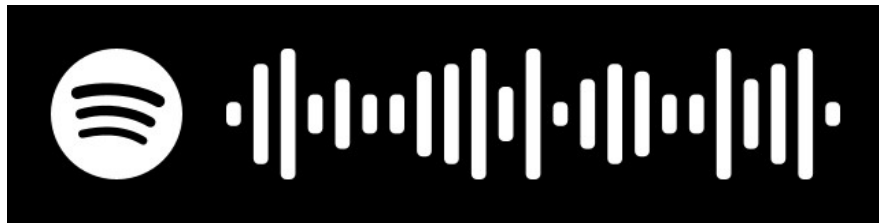
Segundo, vamos falar dos gatilhos...

Esse livro tem não o intuito de ser uma história pesada, mas pode conter alguns temas sensíveis, como abuso e maus tratos infantis, relacionamento abusivo, depressão, tentativa de suicídio, luto, crise de pânico, abuso de bebidas alcóolicas e drogas ilícitas, cenas explícitas de sexo e violência.

Conheça seu limite, leitora, se você estiver se sentindo em algum momento desconfortável pare imediatamente a leitura!

Desde já, boa leitura.

Playlist



Dedicatória

*Aos meus pais e a toda
água benta que eles vão
ter que me jogar depois
de lerem esse livro.*

Sumário

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO 01](#)

[CAPÍTULO 02](#)

[CAPÍTULO 03](#)

[CAPÍTULO 04](#)

[CAPÍTULO 05](#)

[CAPÍTULO 06](#)

[CAPÍTULO 07](#)

[CAPÍTULO 08](#)

[CAPÍTULO 09](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIAMIENTOS](#)

[AVALIE](#)

Prólogo

O fatídico dia em que te conheci

JOHNNY JACKSON

Primeiro ano da faculdade

— Acho que vou botar um piercing no pau.

Me engasguei com a bebida, comecei a tossir e senti mãos fortes baterem nas minhas costas.

— O que? — perguntou Drake sem acreditar, enquanto batia nas minhas costas.

— Você ouviu. Vou botar um piercing no meu pau — declarou Colin, meu amigo sem noção, sentado no sofá com os braços atrás da cabeça, muito despreocupado para alguém que iria furar o pênis.

— Que porra, Colin! — foi tudo o que pude dizer, e comecei a me limpar da bebida que caiu na minha camiseta branca.

— Não sejam antiquados, é só um acessório, como um brinco na orelha, pra deixar mais bonito, sabe? — comentou olhando para mim e Drake, que só o encaramos de volta.

— Isso é sério? — Drake balançou a cabeça ainda incrédulo.

— Seríssimo, eu vou deixar vocês verem quando...

— Acredite Colin, eu não verei seu pau — apressei-me a dizer —, têm limites para nossa amizade.

— Passo — Drake ergueu as mãos. — E se infeccionar? E se atrapalhar na hora de botar a camisinha?

— Não tinha pensado nisso — Colin pareceu refletir sobre o assunto. — E se furar a camisinha? Ou pior... E se furar a boceta de alguém?

Mas que merda de papo era esse? Tentei beber mais um pouco da minha cerveja, mas estava quente pra cacete.

— Não tem nada gelado nesse lugar? — reclamei levantando o olhar e procurando a cozinha.

Estávamos em uma festa da Fraternidade Kappa alguma coisa, não me lembrava o nome. Só sabia que a líder delas — que por sinal também não recordava o nome — insistiu para virmos.

A garota em questão estava sentada no sofá à minha frente, e percebeu meu desconforto com a cerveja.

— Quente? — Ela apontou para o meu copo de plástico.

Como não queria ser desagradável, menti.

— Não, tá boa. Só vou pegar algum destilado... — Qual era o nome dela mesmo? Alguma coisa com B... Bianca? — Bianca. — soltei, já indo em direção à cozinha, deixando Colin e Drake com seu papo sobre pênis e piercing.

— É Bethany — ela falou para as minhas costas. Virei-me e pedi desculpas, a garota deu de ombros.

Eu era péssimo com nomes, o que já me rendeu mais chutes nas bolas do que um homem estaria disposto a receber. Merecia? Com toda certeza. Mas não era proposital.

Entrando na cozinha vi que o balcão estava com um monte de copos de cerveja cheios, só no ponto das pessoas pegarem. Balancei

a cabeça em negação. Mas era lógico que iria esquentar, quem teve essa brilhante ideia?

Abrindo a geladeira encontrei um copo grande com uma bebida azul, parecia um drink, quando o peguei percebi que estava bem gelado. Talvez fosse de alguém... Mas ia dar só um gole, que mal teria? Olhei em volta, vi que não tinha ninguém ali, provei o líquido azul e... Porra, era muito bom. Adocicado, mas também picante, muito gelado.

Era um drink de respeito.

— O que é isso? — Escutei uma voz estridente atrás de mim e me virei lentamente, pego no flagra.

Uma garota gostosa e muito irritada estava me encarando com fogo nos olhos. Avaliei ela de cima a baixo, tinha o cabelo loiro escuro levemente ondulado que chegava até à cintura, olhos verdes que me encaravam como se pudessem me matar. Era um verde tão vivo que cheguei a perder o fôlego por um momento.

Observando mais o seu rosto vi que seu nariz era engraçado, empinadinho na ponta, deixando-a com o ar de menina travessa, muito linda.

A garota vestia uma saia jeans apertada que não deixava as pernas delineadas para imaginação. A sua blusa era branca e justa no corpo desenhando o formato de seios médios e perfeitos. Estava sem sutiã? Apostava que sim.

Tentei dar meu melhor sorriso para amenizar seu humor, mas não pareceu fazer efeito.

— Não é o que parece. — Ergui as mãos em defesa.

— Você realmente roubou meu drink? Que tipo de pessoa faz isso? — Ela continuou avançando na minha direção e falando alto pra caralho.

— Do tipo que está com sede? — Tentei brincar, mas também pareceu não fazer efeito.

— Eu guardei isso o dia inteiro! Demorou para fazer, sabia? Só fiz um copo! Que ódio! — a loira começou a falar cada vez mais alto, veio na minha direção com o dedo na minha cara e comecei a recuar o passo. Ela até parecia normal à primeira vista, mas não tinha muita certeza.

— Olhe, você está sendo dramática — soltei enquanto recuava até encostar minhas costas na porta da geladeira. Ela estava muito próxima agora, e não pude deixar de dar uma boa olhada no seu decote.

O que eu podia fazer? Ele parecia olhar para mim também.

Logo que levantei os olhos percebi que tinha dito a coisa errada. Não se chama uma mulher de dramática. Nunca.

— Dramática? — exclamou dramaticamente.

— Veja, é só uma bebida. — Ergui o copo e isso pareceu chamar sua atenção.

Ela tomou o copo da minha mão de uma vez e o colocou junto ao seu corpo como se fosse um bem muito precioso. Sinceramente? Queria ser esse copo, a garota era estranha, mas quente.

Seria muito errado dar em cima dela agora?

— Não é só “uma bebida”, é *a bebida*.

Era definitivo, a garota falava alto pra cacete, não sei como a garganta aguentava.

— Nisso tenho que concordar, estava muito boa. — Parecia que finalmente eu tinha dito a coisa certa.

Sua expressão mudou imediatamente, e ela me deu um sorriso genuíno que iluminou todo o seu rosto.

— Você acha mesmo? — perguntou encantada. Eu ainda estava tentando me recuperar da sua mudança de humor, ainda agora ela não estava vindo na minha direção com mil facas nas mãos? — É muito bom mesmo — continuou, parecendo falar mais para si mesma. — Faço drinks, sabe? E esse em específico ficou muito bom, esperei o dia todo pra beber, deixei na geladeira durante 5 horas pra ter a temperatura ideal — Ela começou a tagarelar sem parar, e ainda falando muito alto, mas não podia reclamar, pelo menos não estava mais me atacando. — Deu muito trabalho, realmente. As pessoas não costumam dar valor a coisas banais como drinks, mas sou fascinada neles, pena que só sobrou a metade agora. — Deu um suspiro, olhando para o copo em questão.

Que inferno. Ela pareceu lembrar o motivo de estar puta comigo enquanto olhava o drink pela metade, pois assim que ergueu os olhos verdes senti todo o seu ódio.

Sabe o bom humor e sorrisos de cinco segundos atrás? Então, foram embora. Ela estava puro fogo.

— Como pôde beber meu drink? — atirou de novo, com mais raiva ainda. — Isso não se faz! Você não pode chegar na casa dos outros, abrir a geladeira e simplesmente pegar o que tem dentro. Pode se esperar qualquer coisa de uma pessoa assim.

— Qualquer coisa?

— Qualquer coisa — repetiu convicta. — Você pode até mesmo ser perigoso.

Perigoso? Pelo amor de Deus, nunca vi tanto drama na vida.

— Você definitivamente tem um parafuso a menos. — Desencostei da geladeira e comecei a tentar passar por ela.

— Como é? — afrontou indo mais na minha direção enquanto eu recuava.

Ela pegou uma das cervejas quentes em cima do balcão e simplesmente a jogou na minha cara.

— Mas que porra! — xinguei puto enquanto limpava a minha cara.

A pirada em questão pareceu se dar conta do que acabou de fazer, ela levou as mãos à boca, como se estivesse horrorizada com sua atitude.

Pois bem, eu também estava.

— Ah, Meu Deus! Eu sinto muitíssimo — ela disse e parecia realmente arrependida. Mas que diabo era aquilo? Não têm dez segundos que estava puta.

A garota pegou um pano qualquer que estava jogado na pia e veio depressa limpar o meu rosto.

— Eu realmente sinto muito! Não costumo fazer esse tipo de coisa — começou a se explicar enquanto esfregava o pano no meu rosto sujo. Recuei, sentindo um cheiro estranho vindo dele. — Oh, acho que meleei sua cara mais ainda — Ela olhou o pano que estava segurando com o cenho franzido. — Acho que ele está sujo.

— Você acha, não é? — debochei já tão irritado quanto ela, fui até a pia lavar a porra do meu rosto.

— Espero que não seja vômito.

— Acredite, eu também espero, porque você estaria ferrada.

— Eu estou tentando ser legal com você, ok? E ainda não esqueci que bebi meu drink!

— Foda-se você e o seu drink — disse apontando para o copo que ela ainda segurava com muito cuidado.

Ela ficou horrorizada e muito zangada, pegou o copo causador de toda a confusão e jogou o drink na minha cara.

— QUE INFERNO! — Ótimo, agora estava sujo de cerveja, um drink azul chique e um líquido ainda não identificado.

Quer saber? Peguei um dos copos com aquelas horríveis cervejas quentes e joguei a bebida na cara dela também.

Assisti com certo prazer enquanto a loira limpava a bochecha cheia de cerveja quente, mas o estranho foi que ela começou a rir. E Deus, a garota falava alto pra caralho, o riso dela era dez vezes pior. Era aquele tipo de gargalhada que você bota no YouTube para ouvir, de certa forma era contagiante. Mas eu não a acompanhei, estava puto, e queria distância dessa garota que mudava de humor à medida que respirava.

O problema é que o líquido desceu pelo rosto dela e chegou até a blusa branca. É, tirei minha dúvida... ela estava sem sutiã. Dois biquinhos rosas estavam acenando para mim, e de repente minha boca ficou seca. Precisei respirar fundo para não ficar duro ali. A garota era um pecado.

Ah foda-se, se ela quisesse terminar essa discussão em algum quarto lá em cima, eu toparia na hora.

Percebendo para onde eu estava olhando, ela imediatamente tampou a visão com o braço. *Que pena...*

— Seu pervertido! — Sabe aquela garota rindo ainda agora? Se foi.

— Não consigo acompanhar suas mudanças de humor, garota.

— Garota? Tenho nome.

— Sinceramente? Não estou interessado em saber — disse já procurando passar por ela.

— Qual é o seu problema, hein? — ela resmungou.

— Qual é o meu problema? — repeti a pergunta, incrédulo. — Qual é o meu problema? Qual é o *seu* problema? — devolvi.

— No momento? Você.

— Olha que coincidência, o meu também — debochei, já passando pelo balcão, longe daquela criatura. Eu deveria ir embora, sei disso, mas não pude deixar de alfinetar. — E só pra você saber, porque acho que não se tocou, derramou a metade do seu precioso drink em mim.

Assim que ela se deu conta do que fez o seu rosto se contorceu de horror, e assisti aquela cena com prazer diabólico. Mas não previ que ela se viraria puta da vida na minha direção. Recuei antes que me alcançasse, só que ela pegou um saco que parecia conter uns petiscos amarelos e jogou tudo em cima de mim.

Que bosta! Peguei um frasco de ketchup que vi em cima do balcão e atirei bem no seu rosto, que agora estava todo melado de vermelho. Ela estava puro ódio, enquanto tirava o ketchup da bochecha.

Eu não consegui calcular o momento em que ela veio na minha direção de novo. Recuei, só que acabei escorregando nas cervejas que derramamos no chão, mas não antes de puxá-la comigo, batendo minhas costas no chão molhado com ela por cima.

Perfeito, agora ainda estava com a parte de trás das costas toda molhada de cerveja, era só o que faltava para completar a noite.

A causadora de toda a confusão se ergueu nos dois braços, os colocando um de cada lado da minha cabeça, me aprisionando, o rosto na frente do meu, fazendo cair um pouco de ketchup no meu nariz.

Se eu não soubesse que ela é completamente sem noção, até consideraria passar os braços na sua cintura fina para sentir o seu corpo contra o meu, meter minha língua naqueles lábios tentadores e entreabertos...

Meu Deus, cheguei a bater com a cabeça?

— Você está feliz agora? — ela repreendeu sem desviar o olhar do meu. — Olha só o que você fez.

— O que *eu* fiz? Você só pode estar brincando. Fala como se eu fosse o culpado, você que começou isso. Era só a porra de um drink!

— Você começou isso! Não fui eu que assaltei a geladeira dos outros — gritou ainda em cima de mim.

E o pior de tudo? Fiquei excitado em vê-la irritada assim por cima.

— Foda-se a sua maldita bebida!

— Foda-se você! — ela devolveu.

— Você é completamente sem juízo! Eu vou sair daqui. — Tirei-a de cima de mim e me levantei, tentando ajeitar minha calça completamente molhada. Minha camiseta? Podia jogar no lixo. Quando ergui o olhar encontrei-a querendo rir.

— Não se atreva a rir — Apontei o dedo para ela. — Nunca mais piso nessa fraternidade.

— Promete? — perguntou esperançosa.

— Vou falar com Brianna que tem garotas piradas aqui...

— Brianna? — ela me interrompeu, confusa. — Acho que você está falando da Bethany.

— Tanto faz, nunca mais nos encontraremos mesmo — declarei saindo da cozinha.

— Estou contando com isso! — gritou para as minhas costas.

Passando pelas pessoas percebi que me olhavam como se estivesse coberto de merda. O que não está muito longe da verdade, ainda não sei exatamente o que continha naquele pano.

Chegando ao sofá no qual os caras estavam — do lugar em que eu nunca deveria ter saído —, Colin se engasgou com sua cerveja quando me viu, cuspidando na cara de Drake, que me olhou de cima a baixo horrorizado a ponto de não perceber que foi cuspidado.

— O que diabo aconteceu contigo? — perguntou Drake.

— Não é o que, mas quem. Não vou falar disso ou vou voltar naquela cozinha e cometer um assassinato — Colin começou a rir descontroladamente. — Vamos embora daqui! Nunca mais pisamos nessa fraternidade.

— Meu Deus, o que aconteceu? — Uma voz calma falou atrás de mim e me virei para encontrar a líder dali.

— Beatrice, tem uma garota aqui...

— Bethany — ela corrigiu com toda a calma do mundo. Qual era o meu problema com o nome dessa menina?

— Bethany — corriji em tom de desculpa. — Tem uma garota aqui que sinceramente...

— Ah não! — ela me interrompeu com os olhos estreitos. — Quem fez isso?

Olhei ao redor e encontrei aqueles olhos verdes me encarando da entrada da cozinha. Ela ainda estava com o braço sobre os seios, os protegendo. Ótimo, pelo menos ela ainda estava com o rosto coberto de ketchup. Minha vontade? De voltar e jogar mais nela.

Definitivamente, nunca tive tantas atitudes infantis assim de uma só vez.

— Aquela garota bem ali. — Apontei para a delinquente, que me olhava como se estivesse imaginando a minha morte. Olha a coincidência? Eu também estava imaginando a dela.

— Ah não! — A líder da fraternidade deu um suspiro cansado. — É a Amber, juro que ela é muito gente boa, eu realmente sinto

muito...

— Qual o nome dela? — A interrompi, e podia ouvir Colin morrendo de rir atrás mim. Depois o esganaria pessoalmente.

— Amber Foster.

Amber Foster. E sabe qual é a ironia? Sabia que não esqueceria o nome dela.

— Tchau, Beverly. — Acenei, me despedindo.

— É Bethany.

Me desculpei de novo e sai com Colin e Drake atrás de mim rindo, meu humor não permitia essa diversão. Ainda estava irritado, não me lembrava de ter sentido uma antipatia tão forte por alguém antes em um espaço tão curto de tempo, mas acho que 20 minutos na presença de Amber Foster foram suficientes.

Esperava, sinceramente, nunca mais encontrá-la.

Pena que o destino gostava de me fazer de palhaço.

01

O que poderia dar errado?

AMBER FOSTER

Dias atuais

Senti a batida da música à medida que rebojava meu corpo. Mãos grossas circularam minha cintura e um peito encostou nas minhas costas. Continuei a dançar, mesmo sem fazer ideia de quem estava atrás de mim.

— Sozinha hoje, Amber? — o desconhecido gritou para ser ouvido em meio a música.

— Sim, mas não disponível. — Virei para encará-lo e sorri com bom humor, ele ergueu as mãos e acenou com a cabeça, entendendo o recado.

— Talvez em uma próxima, então? — ele perguntou já se afastando.

— Talvez.

Acenei para ele e fui em direção às bebidas. Era triste, ele era até gato e a verdade é que, só não peguei porque Tim estava aqui comigo. Tudo bem que a gente não tinha nada sério, mas não

ficávamos com outras pessoas quando estávamos juntos em um mesmo lugar.

Uma regra simples. E Tim estava aqui comigo.

Tim Stone e eu tínhamos um sexo casual, era simples e divertido, longe de ser um relacionamento.

Chegando à mesa da cozinha, comecei a encher meu copo de novo. Tinha tanta gente dentro da casa que não conseguia nem me mexer direito. Olhei em volta procurando pelas meninas e encontrei Sienna sentada no colo de Michael, seu namorado.

— Já chega! Você simplesmente já bebeu quase tudo sozinha — acusou meu amigo Steven Owen quando me aproximei. Ele era um jogador de futebol, tinha cerca de um metro e noventa de altura, pele negra e a cabeça raspada.

— Veja só meu equilíbrio. — Caminhei convencida em linha reta até eles para provar. A verdade era que não existia pessoa mais sóbria que eu, não importava o quanto bebesse.

— Não sei como você consegue, não bebi nem metade e estou acabado. — Steven engoliu o resto da sua bebida e caiu sentado no sofá azul ao lado de Sienna e Michael, que era pequeno demais para acomodar todo mundo.

— Quanto mais eu bebo mais sóbria fico. — E com essa frase enigmática cai no braço do sofá ao lado de Sienna.

Minha amiga era a criatura mais elegante daquele lugar, incrível como ela sempre conseguia ter a postura de uma bailarina, não importando onde estivesse. Não tinha um fio do seu cabelo, loiro platinado quase branco, fora do lugar, eles desciam lisos por seus ombros.

— Como você consegue, sério? — perguntei olhando para ela admirada, Sienna me encarou com seus olhos cinzentos e um sorriso

fácil.

— O que?

— Ficar plena desse jeito, já estou toda descabelada. — Apontei para o meu próprio cabelo, que já deveria estar parecendo uma juba àquela hora.

— Fácil, não estava rebolando a noite toda. — Ela saiu do colo do Michael e veio ajeitar o meu cabelo.

— E também não bebeu quase tudo sozinha — provocou Steven.

— Vi que você dispensou um cara ali — comentou Michael. — Pelo jeito as coisas com Tim estão ficando sérias.

— Não mesmo — bufei —, só não gosto de ficar com outra pessoa assim na frente dele.

— Pois sugiro você conversar com ele, querida — avisou Sienna gentilmente, ainda tentando domar meu cabelo. Amava que minha amiga sempre cuidava de mim quando eu passava do ponto.

— Por quê? — perguntei desconfiada.

— Porque ele estava dizendo que vocês estão namorando.

Arregalei meus olhos e meu queixo caiu em susto. Steven e Michael riram da minha reação.

— O QUE? — gritei, e algumas pessoas que estavam a nossa volta tamparam os ouvidos.

— Meus Deus, Amber, fale baixo — reclamou Michael.

— Isso mesmo — confirmou Sienna, se sentando de novo no colo do Michael, que passou um braço por sua cintura. — Não tem nem uma hora que ele esteve aqui e disse que vocês estavam em um relacionamento sério.

— Isso só pode ser piada — ri da situação. — Só se ele estiver em um relacionamento sozinho, continuo solteira.

— Pobre Tim — suspirou dramaticamente Steven.

— Pobre Tim? Pobre de mim! Ele não pode dizer para as pessoas o que temos sem nem mesmo falar comigo antes. — Não que eu fosse fazer uma cena por conta disso, mas falaria com ele depois.

— Relaxa, Foster — Steven aliviou o clima usando meu sobrenome. — Vamos pegar algum destilado.

— Agora sim! — Pulei animada.

Eu e ele fomos até a mesa de bebidas, que estava quase sem nada. Incrível como a bebida sumia, quem tomou tudo? Ah é, deve ter sido eu.

— Então... — começou Steven enquanto se encostava na mesa, e eu já sabia sobre o que ele ia falar. — sobre Scar...

— E lá vamos nós de novo — brinquei enquanto caçava algum destilado.

— Não custa nada tentar, não é? — ele se defendeu erguendo o ombro.

A questão sobre Scarlett era complicada. Das minhas amigas, ela acabava sendo aquela que curtia as festas comigo, por termos estilos de vida parecidos.

Sienna e Maddie são mais quietas, eu e Scar nos completamos perfeitamente. Ela curtia a reação que causava nos homens, gostava de provocá-los, já que era do tipo de garota que realmente chamava atenção. E Steven queria uma chance com ela, mas eu não podia fazer nada, realmente, ela que escolhia sua presa.

— Você sabe que não posso fazer nada, amigo. — Dei de ombros.

— Você podia tentar, sabe? Falar de mim para ela, contar do meu abdômen. — Ele ergueu a camiseta e piscou para mim.

— Se o requisito fosse ter um abdômen definido estava fácil.

— E qual é o requisito, então? — questionou interessado.

— Não se...

— Você viu a Maddie? — Sienna me interrompeu, chegando por trás de mim.

— Não, você sabe que ela não gosta dessas coisas, deve estar lá em cima acendendo um incenso — respondi.

— Um incenso? — um cara que não conhecia entrou na conversa. Ele estava encostado no balcão perto da geladeira com Bethany, nossa líder da Fraternidade Kappa Beta.

— Você não tem ideia, toda vez que fazemos qualquer coisa aqui, Maddie enche a casa de incenso, para “tirar as más energias”. — riu Bethany.

Peguei meu celular no bolso para ver se tinha alguma mensagem de Maddie e vi uma mensagem de Scar enviada há uns vinte minutos.

Scar: *Cheguei agora da biblioteca, não fique bêbada sem mim! Vou só subir pra tomar um banho.*

— Parece que a sua crush está lá em cima tomando banho — cantarolei para Steven e o ouvi gemer.

— Fala sério, Amber? Agora estou imaginando-a tomando banho! Você não pode me dizer essas coisas.

— Quem é sua crush? — Bethany ficou curiosa.

— Scarlett Miller — respondi e o cara que estava com Bethany bufou.

— A crush de todo mundo, você quer dizer, não é? — ele falou e senti Bethany endurecer ao seu lado.

Babaca. Qual a necessidade de dizer isso na frente dela? O problema era que Bethany não falava isso para ele, ela descontava

esse tipo de coisa em Scar.

— Vamos lá em cima procurar ela. — Arrastei Steven e Sienna para irmos até o segundo andar antes que Bethany falasse algo sobre minha amiga.

Subindo as escadas me lembrei que nem peguei mais bebida, bufando bati na porta do quarto de Scar.

— É melhor que esteja vestida, estamos entrando com um gostoso aqui. — Abri a porta, mas assim que vi o que estava atrás dela, congelei.

Scar estava toda molhada e enrolada em uma toalha na porta do banheiro, como se tivesse acabado de sair do banho. Em sua cama estava Tim Stone, deitado só de cueca. Os dois se assustaram ao nos verem entrar. Scar ficou pálida.

O que? Tim e Scar estavam transando?

— Eu juro! Não sei o que ele está fazendo aqui, Amber. — Minha amiga começou a se aproximar de mim tentando segurar a toalha no lugar.

Tim se levantou depressa da cama e começou a vestir as calças.

— Porra! Esse não é o seu namorado? — perguntou alguém que estava passando no corredor e algumas pessoas que estavam por lá começaram a se juntar na porta, querendo ver o show.

Meu namorado?

— Meu namorado? Meu Deus, Tim! Pra quantas pessoas você andou falando isso? — Balancei a cabeça para ele em negação.

— Amber, posso explicar. Foi ela que me chamou aqui pra tomar banho com ela. — Tim apontou para Scar, que ficou vermelha de ódio e foi para cima dele.

Sienna entrou no meio tentando segura-la pela cintura, só que a toalha acabou caindo no processo.

Oh Deus, minha amiga ficou completamente pelada ali. Ouvi alguns caras que estavam na porta assobiando e outras pessoas pegaram o celular para tirar foto.

Merda, merda, merda. Mil vezes merda.

Entrei no meio deles e fiquei na sua frente para tampar a visão. Sienna tentava cobrir o corpo de Scar com a toalha, mas ela não parecia se importar, estava enlouquecida querendo pegar Tim.

— Eu nem sabia que ele estava aqui, estava saindo do banho. Esse filho da puta entrou no meu quarto! — ela falou enquanto tentava se desviar dos braços de Sienna.

— Relaxa, eu sei disso — enfatizei tentando passar tranquilidade a ela.

Lógico que acreditava na minha amiga, e mesmo se estivesse com ele, não é como se eu me importasse.

Naquele momento Bethany entrou no quarto, e eu sabia que ia dar merda. Ela parecia estar com aquela cara “eu não te avisei?” para mim.

— Não sei por que, não estou surpresa. — Bethany deu um olhar de desprezo para Scar, que agora estava se enrolando com a toalha.

— Foi essa puta que me convidou pra vir aqui, eu não tive culpa — Tim acusou enquanto vestia sua camiseta.

AHH NAÕ! Ele não ia mesmo falar assim da Scar.

— Ah sim! E você não pôde resistir, não é? Foi obrigado a tirar a roupa — debochei irritada. — Faça-me o favor, Tim, saia daqui!

— Amber, querida... — ele continuou tentando se aproximar de mim, mas me desvencilhei. Simplesmente não suporto homens

assim, que tentam desmentir e desacreditar uma mulher, só porque não assumem o que fazem.

— Fora! E nunca mais chegue perto da minha amiga. — fiquei na frente de Scar, a protegendo, e Steven tentou levar Tim para fora.

— Fala sério, Amber! Você ainda vai defendê-la? — Bethany repreendeu indignada.

Ela simplesmente odiava Scar, ela e quase todas as meninas da fraternidade. As suas únicas amigas eram Sienna, Maddie e eu.

— Bethany, por favor — supliquei para ela. Não queria brigar, também era amiga da Bethany e de todas as meninas daqui, só queria que esse show acabasse.

Olhei para trás e vi Scar enrolada em Sienna, vermelha de ódio, mas ela se manteve calada.

— Você está sendo trouxa, Amber. Escute — Bethany pegou minha mão —, não é a primeira vez que ela faz isso. Ela já deu em cima de vários namorados das meninas aqui. — ela começou a levantar a voz para todos ao redor escutarem.

— EU? — Agora Scar estava horrorizada. — Nunca dei em cima do namorado de ninguém!

— Já chega, acabou o show! Podem ir embora. — Sienna começou a tentar expulsar todos os curiosos, que estavam até filmando.

— Saiam da frente! Me deixem passar! — Uma voz que eu conhecia bem, se sobressaiu e um furacão ruivo apareceu no quarto.

Maddie ficou paralisada, vendo Tim que ainda permanecia tentando se fazer de vítima e Scar de toalha.

— Não sei o que aconteceu aqui, mas seja o que for, Scar não é culpada. — Maddie se virou para Bethany, a afrontando.

Ela vestia um macacão jeans, sujo de tinta, e segurava um incenso, que estava soltando fumaça.

— Mas isso é verdade! Essa daí já deu em cima do meu namorado também. — Emily Wade apareceu no corredor, era nossa irmã da fraternidade.

Emily tinha um namorado?

— NUNCA DEI EM CIMA DE NINGUÉM! Nem mesmo sei quem é seu namorado. — Scar se defendeu.

— Que namorado, Emily? Que eu saiba, você não tem um — pontuou Maddie.

— Quando eu tinha, ela deu em cima dele.

— Ela deu em cima dele ou foi isso que ele disse a você? — continuou Maddie.

— Ela também deu em cima do meu! — Uma garota no fundo do corredor tumultuado, gritou.

— E do meu também! — outra acusou.

Começaram uma série de acusações, umas quatro meninas da fraternidade alegaram a mesma coisa.

E eu só sabia de uma coisa: era mentira. Scarlett não ficava com caras comprometidos. Tudo bem que ela gostava de flertar, mas com os solteiros.

Olhei para ela, que permanecia encolhida nos braços de Sienna, Maddie estava a abraçando por trás. Observando mais atentamente percebi o quanto estava triste, toda aquela situação era humilhante.

— Por favor! Já chega, vão embora! — implorei para eles, e Bethany continuou a tentar pegar minha mão.

— Querida, escute, ela passou dos limites. Você é uma das poucas amigas que ela tem e olha o que fez com você?

— O que ela fez comigo? Tim não é nada meu, mesmo que eles tivessem transado, isso não é nada.

— Amber, eu vou provar a você... — Tim tentou falar, mas o interrompi.

— Saia daqui! Pensei que você fosse um cara legal, mas é um cretino! FORA!

Recebi diversos olhares assustados com minha explosão, todo mundo ficou em silêncio. Acho que ninguém nunca tinha me visto genuinamente zangada antes.

— Amber... — Ele se aproximou, mas Steven o segurou.

— FORA! — Acho que ele ficou com medo do que viu.

A “Amber descontraída” tinha ido para o inferno. Só me lembro de ter explodido desse jeito uma vez. E no caso em questão, envolvia um jogador de hóquei bem gato e um drink azul.

— Não vou permitir que você desminta a minha amiga, na minha frente! — Apontei o dedo para ele.

— Mas estou dizendo a verdade! Ela me chamou... — ele não conseguiu terminar, pois nesse momento Scar tentou se desvencilhar de Sienna e o covarde recuou, tentando sair do quarto.

— Acabou! Vão todos para casa — Maddie gritou.

— Não é você que manda aqui, Maddie. — Bethany a olhou com desgosto, elas também nunca se bicaram. — Acho que a Scarlett não pode mais ficar na irmandade, ela não cumpre o que prezamos — completou.

— Bethany, você não pode fazer isso! — ofeguei, ela só podia estar de brincadeira.

— Claro que posso. Você viu, ela já está causando discórdia com todas as meninas, somos irmãs aqui.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Tudo para dar certo (Série Os Canalhas...)"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).